

## EVOLUÇÃO TECTÔNICA E PALEOGRAFICA DO GRUPO BAURU- CRETÁCEO CONTINENTAL DO CENTRO- SUL BRASILEIRO

J. H.; V. J. Fulfaro; J. A. J. Perinotto  
Rio Claro, UNESP  
BRASIL

A “bacia” Bauru ocupa uma área de 230 000 Km<sup>2</sup> na parte centro-septentrional de Bacia Sedimentaria do Paraná, uma das maiores bacias intracratônicas do mundo (1 600 000 Km<sup>2</sup>). O grupo Bauru (Kaup) constitui a mais recente e abrangente depósito de sedimentos nessa bacia, representando em grande parte, um reflexo continental de ruptura e conseqüente deriva entre as placas sulamericana e africana. A “bacia” Bauru é limitada por megaelementos estruturais same a Flexure de Gaiania e o Arco de Bom Jardim de Goiás ao nordeste e norte o Pantanal Matogrossense a oeste, o Alinhamento do Rio Piqueri a sul e o Arco da serra do Mar a leste. Sua litoestratigrafia, apesar de bem conhecida, é controversa. E constituída da base ao topo, pelas formações basais, Cainá, Santo Anastácio, Adamantina e Marília. As duas formações basais, Cainá e Santo Anastacio foram, recentemente do grupo, constituindo uma unidade independente, reflexo da fase rifte da margem continental (ilegible) da placa. As duas unidades superiores, Adamantina e Marília, respondem a condições bacinais diferentes tanto no âmbito geográfico de ocupação quanto no seu aspecto de tectônica evolutiva. A Formação Adamantina unidade que ocupa a maior área da bacia, foi sedimentado em um substrato profundamente tectonizado em ambiente de rios meandiantes, em clima considerado úmido. Possui rica fauna fóssil, inclusive, de dinossauros cujos restos de titanosaurideos acusam uma idade Cretáceo superior. Em seu limite nordeste, esta unidade intedigita-se com depósitos ricos em fragmentos vulcanoclásticos (Formação Uberaba), resposta ao vulcanismo de idade. Turoniana junto a flexura de Goiana. A Formação Marília sucede a unidade anterior em interdigitação e espalha-se por área geográfica diferente da unidade solo posta tendo, então; por substrato rochas do Cretáceo inferior, Jurássico, Triássico e do Permocarbonífero, em bonito e exemplo de “onlap” stratigráfico. Seus depósitosacusam um ambiente de deposição em leques aluviais (conglomerados do Membro Serra da Salga), lagos regionais o espessos depósitos calacários em lagos inter- leques (Membro Ponte Alta), sedimentados em clima semi- árido a árido. Entre essas duas unidades, formações Adamantina e Marilha, parece ter havido um rearranje estrutural dá área bacinal que induz á sugestão de ter havido duas bacias estruturalmente distintas no tempo e no espaço.